

homenagem  
homenagem  
homenagem  
homenagem  
homenagem  
homenagem  
homenagem



**Ademir Paceli Barbassa  
(1956-2024)**

Nos deixou, ao final do último mês de maio, nosso colega e amigo Ademir. Uma perda significativa, não só para os que puderam conviver pessoalmente com ele, mas também para diversos círculos nos quais deu importantes contribuições.

O mundo acadêmico perdeu um professor e pesquisador competente e comprometido. Sua preocupação com a qualidade da educação e com a formação de pessoas era muito grande, tendo atuado com dedicação tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Centenas de profissionais de Engenharia Civil diplomados na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foram formados com a participação do Ademir. Do mesmo modo, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (PPGEU) contou, desde seu início pioneiro em 1994, com sua contribuição decisiva na orientação de dezenas de Mestrados e Doutorados. Tais perdas são ainda mais sensíveis na medida em que, mesmo vinculado à UFSCar e ao PPGEU por mais de três décadas, sua aposentadoria relativamente recente não o impediu de continuar atuante! Aliás, uma “condição” para se aposentar foi poder continuar utilizando sua sala de trabalho junto ao Laboratório de Hidráulica do Departamento de Engenharia Civil, no que foi atendido.

Perdeu também a área de conhecimento em que o Ademir mais contribuiu, o manejo das águas pluviais urbanas, tema importante e de grande atualidade, em função da ocupação que as cidades exercem sobre o ambiente e das consequências muitas vezes trágicas desta ocupação. Neste sentido, ele investiu boa parte de suas pesquisas na busca, não só de soluções

para esses problemas, mas de soluções inovadoras e comprometidas com uma maior sustentabilidade. Foi, no Brasil, um dos pesquisadores que mais contribuíram para a chamada “drenagem mais sustentável”, tendo uma participação destacada em termos de formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, e particularmente junto à Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRHidro).

Perdemos, também, nós que tivemos a satisfação de conviver com a figura humana que foi Ademir. Simples, alegre, propositivo, disposto a encarar desafios e a ajudar as outras pessoas. Mas também questionador e direto em suas opiniões (discordamos algumas vezes, mas sempre de modo amigável). Amigo, aliás, é outra palavra que o caracteriza bem. Tive o privilégio de ter sido seu amigo desde que nos conhecemos em Belo Horizonte, onde nos formamos pela UFMG, mas sobretudo no período posterior como pós-graduandos da EESC/USP. E, então, passamos a ser colegas de docência na UFSCar desde 1992 (e, um mês antes de sua partida, estávamos conversando sobre os temas de seminários na disciplina de pós-graduação que compartilhávamos no PPGEU).

Perderam, por fim, e certamente é a maior perda, a esposa Paula e o filho Leo, que vão sentir falta de uma presença marcante como a do Ademir. Desta perda não posso falar muito, pois só quem a sente tem esta possibilidade. Mas posso dizer que a boa lembrança que temos é um atenuante para essa falta.

Termino com uma cena que seria típica do Ademir:

*“imagino-o conversando com São Pedro, questionando-o e “ensinando-o” a distribuir melhor as chuvas no tempo e no espaço, de modo a causar menos problemas e propiciar maiores benefícios...”*

*Tomara que ele consiga convencer o bom velhinho!!!”*

São Carlos, 29 de junho de 2024  
(dia de São Pedro)

**Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira**  
**Docente Sênior da UFSCar**

Me pediram para escrever algo sobre Ademir. Algo que tivéssemos realizado juntos.

Bem, além de construirmos uma vida juntos, por 34 anos, e termos nosso filhote, o Leo, hoje com 21 anos completos esse ano, tenho a lembrança de um trabalho, que para nós foi memorável.

Então vamos lá:

Quando Ademir foi reunir toda a sua produção acadêmica, para ser avaliado à vaga de professor titular do DECIV, da Universidade Federal de São Carlos, como sempre, ele me mostrava tudo, como ia fazer a apresentação e os artigos que iria abordar. Assim, ao final de ver tudo, dei falta de um artigo. Então perguntei: “Loro”, como sempre o chamei, “onde está aquele artigo da curva-chave de São Carlos? Esse artigo é tão bonito!!!” E assim, ele resolveu colocá-lo para ser avaliado também.

Basta falar que esse foi o artigo que mais “bombou”, falando no linguajar atual, no dia de sua avaliação! Foi o artigo mais comentado, por várias razões.

Mas o porquê desse artigo ser um dos mais bonitos, ao meu ver?

Inicialmente, pois foi um projeto que nos desafiou, literalmente, em todos os sentidos! Éramos em 4 pessoas, Ademir, eu, Cezinha e José. Só Ademir era da área das águas, eu geotécnica, Cezinha era aluno de Ademir e José Batista Rosa era o técnico da estação meteorológica da UFSCar. Além disso, foram comprados diversos equipamentos. Todos tiveram que ser aferidos e calibrados em laboratório e no campo. Foram comprados e instalados, em alguns pontos da cidade, postes de mais de 6 metros de altura. Confeccionadas caixas, que foram fixadas no topo dos postes, para instalação dos *dataloggers* e painéis solares. Instalação de todos os sensores em cada estação, junto aos córregos a serem estudados e, até a localização das estações foi avaliada, por conta da possibilidade de ser tudo roubado!

E, ao final de todo esse longo processo, o passo seguinte era esperar **A GRANDE CHUVA ACONTECER**. Esse foi o maior desafio de todos! Era o momento mais esperado por nós.

Ademir falava: “Morena”, como sempre me chamava, “vai chover!!!” Saíamos correndo, colocávamos uma escada gigantesca no rack do nosso Voyage. Chegávamos à estação desejada, colocávamos a escada no poste, conectávamos o *datalogger* ao notebook e começávamos a coletar os dados!!!! E então chegava a hora de colocar o molinete no rio, no pico da cheia, afim medir a velocidade em duas ou três profundidades!!! Gente, era desafiador!!! Eu me lembro que nós nos amarrávamos, juntamente com a haste que segurava o molinete, na parte de cima dos pilares das pontes sobre os córregos, com cintos de segurança, cordas, o que tivéssemos nas mãos, para nos protegermos contra a força das águas do rio, durante a chuva, e não sermos levados na cheia, rio abaixo. Nós nos revezávamos entre nós três e o José ia para a estação climatológica, para pegar os dados de chuva no pluviógrafo.

Eram muitas variáveis!!! Muitas vezes, coisas não davam certo, apesar de todo o esforço humano aplicado!!! Mas nada o desestimulava!!! Sempre encarava os desafios de frente!!!!

E valeu a pena, pois foi assim que fomos montando um banco de dados que, ao final, Ademir pode utilizar, obtendo uma curva-chave para a cidade de São Carlos!

Essas histórias não aparecem nos artigos!!! Mas estão nas nossas memórias e lembranças!!! Foi a única vez que realizei um trabalho dessa magnitude com meu esposo.

Valeu Loro!!! Foi um grande ensinamento para todos nós!!! Essas histórias são eternas!!! E, por estarmos sempre atentos aos caminhos, conseguimos construí-la, de forma tão ingênua, até mesmo inocente e marcante em nossas vidas!!!

Agradeço ao Cezinha Tadao Inaba e ao José Batista Rosa por fazerem parte dela! Nessa execução de um trabalho de campo tão legal!!! Ao meu esposo, tenho duas palavras somente: Admiração e Amor!!!

*Paula Britto Pugliese*

